



cionai

XI Congresso Português de Sociologia
Identidades ao rubro: diferenças, pertenças e populismos num mundo efervescente
Lisboa, 29 a 31 de março de 2021

Secção/Área temática:
Sociologia da Educação

**Representações e práticas institucionais sobre insucesso e abandono académicos:
problematização de alguns resultados do Inquérito nacional de 2018**

BANHA, Rui; MCTES/DGEEC/DEGADI; Av. 24 de Julho, n.º 134; 1399-054 Lisboa;
Portugal; rui.banha@dgeec.mec.pt

Resumo

O abandono académico tem suscitado uma crescente preocupação no plano internacional e nacional, com tradução em políticas, normativos, recomendações, programas, projetos e ações, sobretudo, dos poderes públicos, das instituições de ensino superior e do movimento associativo estudantil. O problema tem sido alvo de múltiplas investigações e os resultados desse melhor conhecimento têm sido partilhados e incorporados nas medidas implementadas para a sua prevenção/redução. Apesar destas iniciativas positivas, em Portugal não existe uma visão global sobre o abandono académico, nem a sua caracterização aprofundada, contrariamente às recomendações específicas produzidas pela Assembleia da República (em 2013 e 2017). Por parte da DGEEC, a monitorização do sucesso académico dos alunos, incluiu, entre outros projetos, a realização de um inquérito por questionário ao universo das instituições superiores públicas sobre o tema. Os resultados decorrentes possibilitaram uma visão sistémica e também a identificação de algumas questões ou perplexidades cujo aprofundamento aconselha a uma problematização sociológica.

Palavras-chave: Abandono académico; sucesso e insucesso académicos; instituições de ensino superior públicas (IESP); práticas e representações dos responsáveis de IESP sobre o tema

XI-APS-37555

Introdução

A análise das boas práticas de promoção do sucesso académico por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), observadas através dos respetivos sítios (na *internet*) de outubro de 2016 a abril de 2017, possibilitou a obtenção de resultados interessantes, mas de alcance limitado. Permitiu, antes do mais, colocar o foco na intervenção das IES neste âmbito e, como tal, valorizar a abordagem institucional num contexto de produção dominado por investigações mais focalizadas no aluno.

As condicionantes da análise empreendida ficaram a dever-se, sobretudo, à quantidade e qualidade da informação disponibilizada pelas IES no ciberespaço e à sua menor ou maior adesão a obrigações legais de transparência administrativa.

A partir destas pesquisas iniciais¹, a análise subsequente passou a estar enquadrada no Projeto de Monitorização das Medidas de Promoção do Sucesso dos Alunos nas Instituições de Ensino Superior.

Estava colocada a exigência de confirmar e aprofundar a informação obtida, passando da observação (não participante) à inquirição direta. Face à dimensão, diversidade e discrepância do objeto de estudo, optou-se por confiná-lo às Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP) e por utilizar a técnica de inquérito por questionário.

O Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP foi disponibilizado numa plataforma específica no final de abril de 2018, tendo a recolha de dados decorrido em duas fases: a de preenchimento até final de outubro e a de revisão/validação até finais de janeiro de 2019.

Os resultados preliminares foram divulgados em junho e julho do mesmo ano, respetivamente nos fóruns Estatístico da DGEEC² e de Ensino & Aprendizagem da Universidade de Aveiro e no 6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (CNaPPES.19).

Neste artigo visa-se apresentar alguns resultados, sobretudo, sobre as representações dos responsáveis institucionais no que concerne aos problemas de abandono e insucesso académicos (IAA), com destaque para as perceções e opiniões que, por se revelarem contraditórias ou dissonantes face a resultados de outros estudos, suscitam o interesse sociológico de as discutir e, assim, aprofundar.

Enquadramento teórico

Conhecer o que as IESP fazem de substantivo para a promoção do sucesso académico, tem como pressupostos principais, além da sua eleição como objeto de estudo, a consideração das mesmas como organizações, dotadas de culturas próprias, e a assunção que os resultados académicos dos alunos estão estreitamente relacionados com o seu desempenho.

O RJIES é o regime jurídico que enquadra a constituição, as atribuições e organização, o funcionamento e as competências dos órgãos das IES e, ainda, a tutela e fiscalização pública do Estado.

O sistema de ensino superior (ES) português, à semelhança da generalidade dos seus congéneres europeus, evoluiu de acordo com as orientações do processo de Bologna e uma preocupação de flexibilidade no alargamento das vias de acesso e das formações, que, no essencial, foram consignadas no RJIES e na legislação específica.

O sistema de ES é caracterizado por traços relevantes de complexidade e heterogeneidade, o que também acontece dentro de cada subsistema de ensino. Os fatores que tornam as organizações mais distintivas provêm, principalmente, do modo como, em cada caso e face à realidade social concreta, são apropriadas e implementadas as orientações diretivas e as normas legislativas.

A visão que os responsáveis pelas IESP têm sobre a estratégia, o papel e o funcionamento das suas organizações, bem como sobre a promoção do sucesso e a prevenção/redução do IAA, está relacionada com os seus universos de sentido e padrões de conduta (normas e valores), que acionam em práticas; e tal remete para o conceito de cultura, no seu sentido antropológico.

A cultura organizacional comporta duas dimensões principais: uma de âmbito coletivo, com suporte numa estrutura hierárquica pautada por normas e configurando uma ordem mais racional e previsível das dinâmicas organizativas; e outra de recorte singular, de autonomia nos planos departamental e individual, que lhes confere uma significativa margem de liberdade. Se a primeira favorece o consenso e a integração, a segunda é promotora de elementos de conflito e de ambiguidade.

Sendo realidades sociais complexas, as IES possuem estruturas que se definem pelos meios acionados para organizar as distintas tarefas e garantir a sua coordenação em múltiplas áreas. A crescente preocupação que revelam com as condições organizativas, ambientais (clima psicossocial) e de meios para a promoção do sucesso dos alunos, tem por base uma mudança de paradigma em que é destacada a importância da eficácia no desempenho das escolas e a consciência de que a mesma tem efeitos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Nesta lógica, a eficácia não está dependente apenas de alcançar objetivos com racionalização de custos ou da produtividade escolar, mas muito da capacidade de adaptação e da coesão organizacional, que terão efeitos distintos sobre os resultados acadêmicos e sociais de cada escola (Marques, 2013 e Fernandes, 2008).

Além do que é possível observar nas IES, em termos de filosofia, estratégia e objetivos assim como de suas estruturas e seus processos, importa considerar o modo como os mesmos são incorporados pelos principais atores, através das suas visões, percepções, avaliações e referências para a ação. Estas dimensões do conceito de representação social traduzem, por um lado, a expressão da autonomia e discricionariedade individuais (de responsáveis e docentes) e, como tal, da sua relevância em termos de práticas diferenciadas e até contraditórias, e, por outro, no contexto normativo e de socialização organizacional, uma construção coletiva que se assume como um sistema de representações (mais ou menos) partilhado. É este sistema que favorece uma maior racionalidade e previsibilidade no funcionamento destas organizações e, nesse sentido, produz uma cultura organizacional para a melhoria da sua missão.

Das análises sobre o problema do IAA foram considerados os modelos de José Madureira Pinto (2012) e de Vincent Tinto (1997), bem como o esquema de ação institucional para aumentar o sucesso académico, apresentado por este último autor (Tinto, 2012).

Na sua perspetiva, os padrões de retenção e graduação, bem como de abandono académico, são tanto o reflexo das ações institucionais quanto das características dos alunos inscritos. Nesse sentido, importa: dar atenção ao ambiente académico e social proporcionado pelas IES; deixar de “culpar a vítima”, i.e., de atribuir a falta de persistência dos alunos aos seus atributos (ou falta deles), sempre que os mesmos se esforçam; e desenvolver um esquema para a ação institucional, que coloque a sala de aula no centro do processo de ensino-aprendizagem (particularmente no 1º ano).

Uma vez admitido o aluno, cada IES tem a obrigação de fazer o possível para a sua permanência e graduação, o que implica: colocar a retenção e o sucesso dos alunos como o eixo de organização das suas atividades; e alinhar as ações das várias unidades orgânicas nesse sentido.

Em Portugal, constatou-se que não existe ainda uma definição para os conceitos de insucesso e abandono dos alunos no ES, uma vez que não estão contemplados no Sistema de Metadados do Instituto Nacional de Estatística (INE). No âmbito do presente estudo, o abandono académico é definido genericamente como “abandono do sistema de ensino superior sem a conclusão de um dos ciclos de estudo em que o aluno esteja inscrito (CTeSP, licenciatura, mestrado ou doutoramento)”.

Relativamente ao conceito de sucesso académico, proposto no relatório da CE -Comissão Europeia (*European Commission*, 2015), a definição é simultaneamente profícua, porque integra várias dimensões, e restritiva, porque é confinada ao ciclo de vida ou ao percurso do aluno no ensino superior (PAES). Uma vez que na observação efetuada nos sítios das IES, sobre as boas práticas de promoção do sucesso académico, foram também abrangidas as medidas dos processos a montante e a jusante do PAES, foi adotada uma definição mais lata para as incluir.

Além da interrogação inicial sobre o que as IESP fazem de substantivo para a promoção do sucesso académico, foram colocadas outras grandes questões sobre a medição que fazem dos níveis de (in)sucesso e abandono dos alunos e a reflexividade a que procedem sobre o problema.

No plano dos objetivos teóricos tratou-se de, sobre o mesmo, procurar a diversidade objetiva e subjetiva transmitida pelos responsáveis de IESP, construir uma base empírica de dados e informações e elaborar nomenclaturas para sistematizar as respostas às questões abertas do inquérito.

No plano prático, foram definidos objetivos de curto prazo e de médio prazo, nomeadamente: no respeitante aos primeiros, comparar o desempenho e a visão das IESP sobre o tema, melhorar a grelha de leitura das medidas de promoção do sucesso e recolher evidências; quanto aos segundos, contribuir para a satisfação das duas recomendações, produzidas pela Assembleia da República (em 2013 e 2017), no sentido de o Governo passar a apresentar, anualmente, um relatório profundo e rigoroso sobre o abandono académico; e implementar um programa de monitorização sistemática do problema.

No processo de inquirição foram utilizadas duas nomenclaturas ou tipologias: uma relativa às medidas de promoção do sucesso e de prevenção/redução do abandono académico; e outra sobre os fatores determinantes de IAA.

A primeira, já operacionalizada para a observação das boas práticas nos sítios das IES, teve por base os “mecanismos” organizados em quatro “processos/momentos”, nomeadamente de atração, integração, acompanhamento e inserção profissional de alunos (Velo, Costa & Lopes, 2010: 93-120 e Vale *et al*, 2012), e outros que foram aduzidos para incluir os processos de planeamento/gestão institucional e pedagógica e de intervenção/produção específica sobre IAA³.

A segunda foi extraída do último estudo da CE (*European Commission*, 2015: 18-21), com o intuito de ser o suporte para obter as representações dos responsáveis pelas IESP sobre o tema e, também, de testar a sua qualidade heurística junto dos mesmos⁴.

Metodologia

Como universo de observação foi definido o conjunto das IES do setor público, dos subsistemas universitário e politécnico e abrangendo todos os ciclos de estudo, exceto as instituições especiais (militares, policiais e a Universidade Aberta), com inquirição ao nível da instituição central (Instituição) e de cada unidade orgânica (UO).

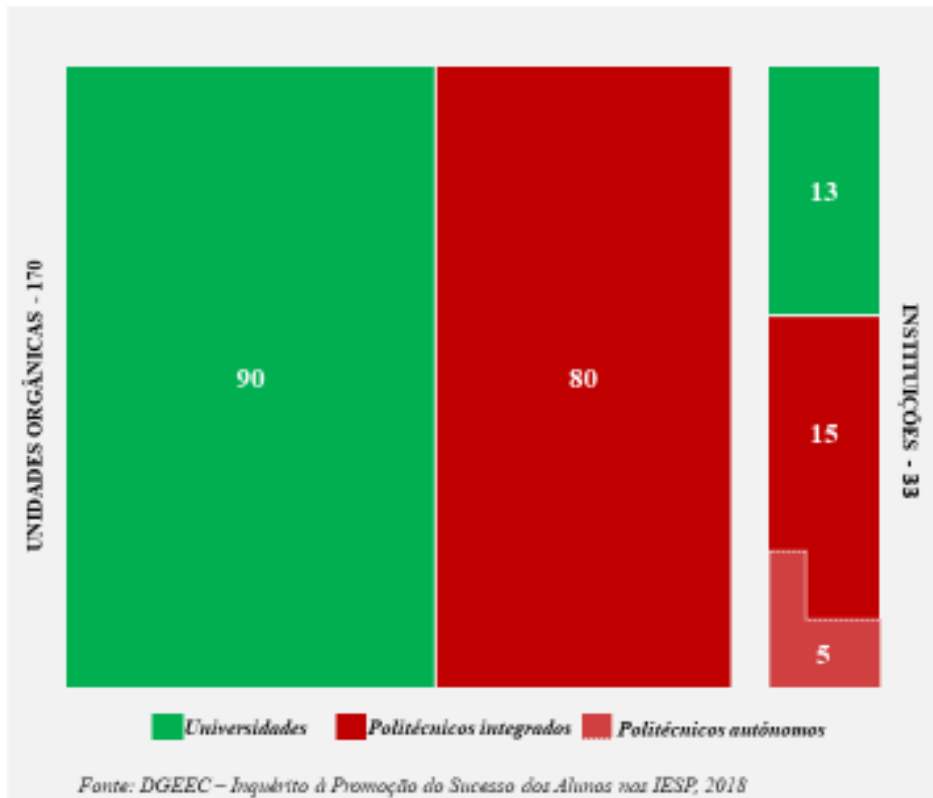
A restrição ao setor público deveu-se, sobretudo, à constatação de nele ter sido possível recolher um volume muito superior de informação *online*, o que era potenciador do maior aprofundamento que se visava alcançar. No mesmo sentido, a opção de abranger duas unidades estatísticas – a Instituição (entidade jurídica central designada por Universidade ou Instituto Politécnico) e a UO (Institutos, Faculdades e Escolas integrantes das várias instituições) – revelou-se heurísticamente pertinente, por ter permitido captar a diversidade e complexidade do problema segundo as diversas óticas e práticas existentes no seio das IESP.

Face à dimensão e dispersão do universo de pesquisa mencionado, bem como do condicionamento dos meios disponíveis, foi definido o inquérito por questionário como a técnica exclusiva de recolha de dados; para ultrapassar as suas limitações específicas, na generalidade as questões foram formuladas em aberto.

O Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP foi estruturado em quatro blocos, nomeadamente: I. Boas práticas; II. Indicadores; III. Intervenção específica; e IV. Debate do problema (em Anexo). A recolha de dados decorreu em duas fases: a de preenchimento até final de outubro de 2018; e a de revisão/validação até finais de janeiro de 2019.

O alongamento temporal permitiu que fossem abarcadas a totalidade das instituições centrais e a quase totalidade das UO (exceto em 3 instituições cujos responsáveis decidiram responder centralmente a um único inquérito). Foram, assim, inquiridas 33 instituições e 170 UO (Figura 1).

Figura 1 – Universo observado das Instituições de Ensino Superior Públicas



Nele participaram, sobretudo, interlocutores do sexo feminino, no desempenho maioritário de funções de gestão de topo e de presidência de conselhos pedagógicos.

Resultados

Antes de passar à abordagem e ao questionamento de perplexidades que emergiram das representações dos responsáveis por IESP sobre os fatores de insucesso e abandono académicos, há dois aspetos a reter: ainda que a representação gráfica dos dados seja efetuada exclusivamente por Instituição, foram também considerados os dados que foram obtidos a nível de UO; e, seguidamente, serão apresentados alguns elementos de enquadramento sobre as boas práticas em curso e os indicadores utilizados.

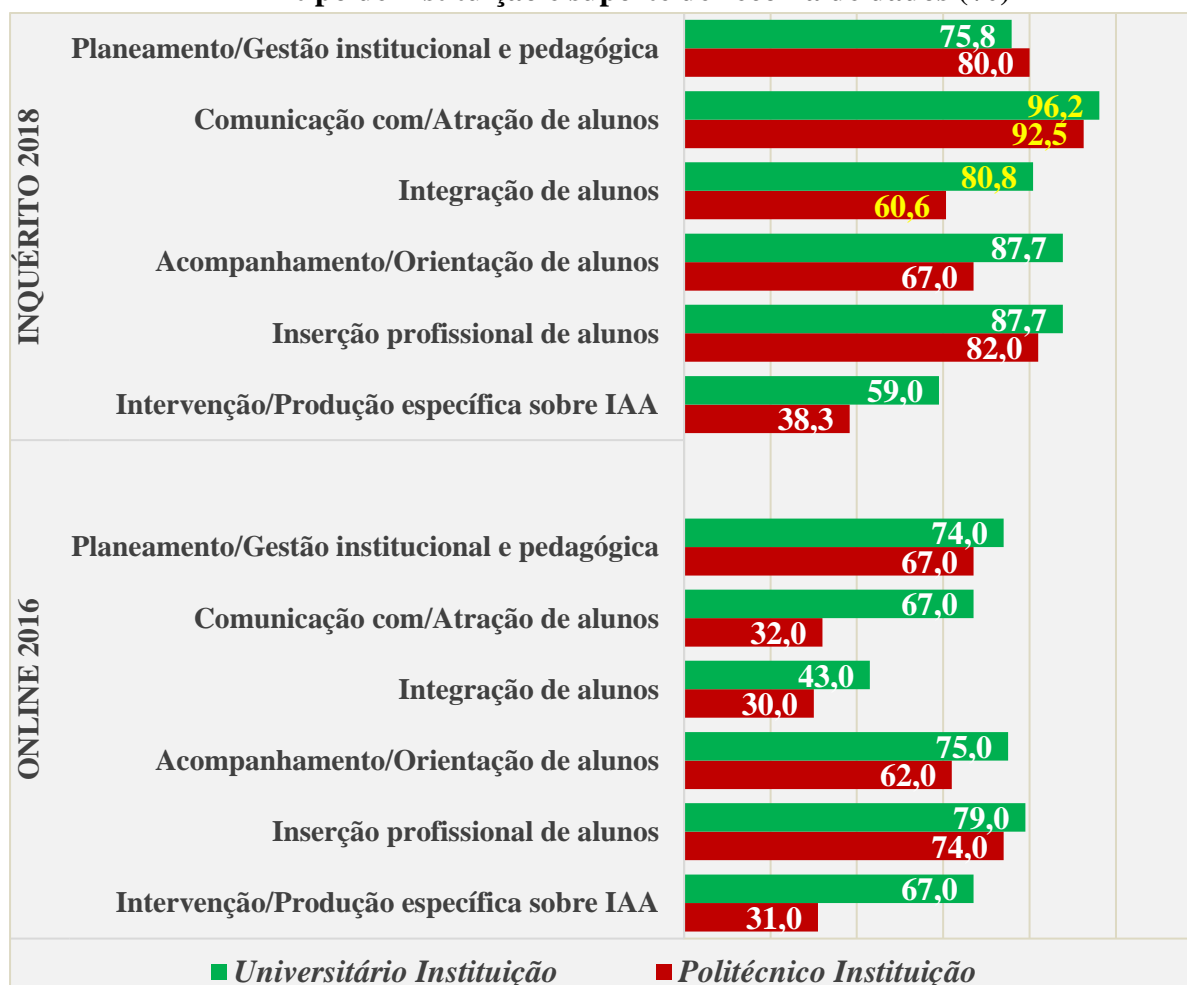
A primeira ideia a retirar é a de que as IESP fazem mais pela promoção do sucesso dos alunos do que o que foi observado nos seus sítios na *internet* em 2016 (Figura 2):

- Tanto nos Politécnicos Instituição (PI) quanto nas Universidades Instituição (UI), o maior “acrécimo” verificou-se nas medidas dos processos de Comunicação com

candidatos potenciais/Atração de alunos (muito mais evidente nos PI) e de Integração de alunos;

- O nível de execução das medidas de prevenção do IAA é, em geral, mais baixo nos PI;
- O único “retrocesso” face ao observado *online* ocorreu, apenas nas UI, no processo de intervenção/Produção específica sobre IAA.

Figura 2 – Medidas de promoção do sucesso académico, agregadas em processos-chave, por tipo de instituição e suporte de recolha de dados (%)

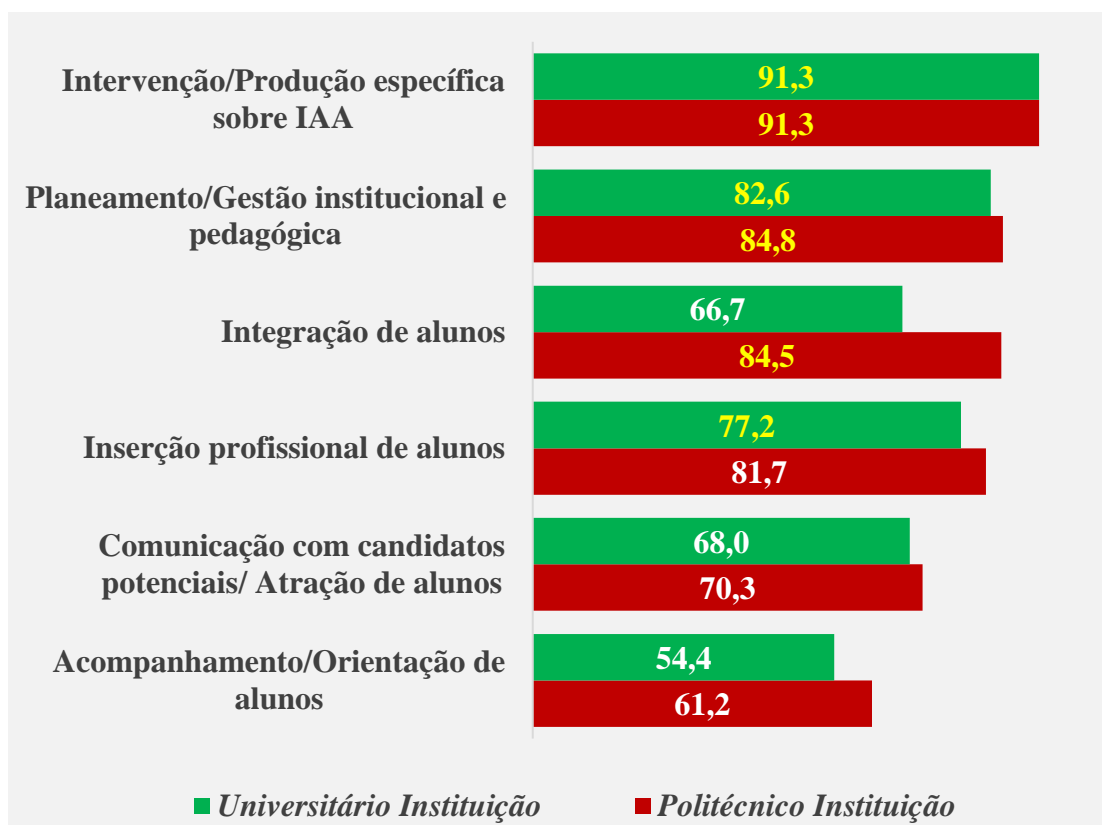


Fonte: DGEEC – Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018

A necessidade de melhoria das medidas de promoção do sucesso é reconhecida em todos os processos-chave por mais de metade das IESP, com saliência para os de Intervenção/produção específica e de Planeamento/gestão institucional e pedagógica; em terceiro lugar, são

destacados os processos de Integração de alunos, pelos PI, e de Inserção profissional de alunos, pelas UI (Figura 3).

Figura 3 - Necessidade de melhoria das medidas de promoção do sucesso académico, agregadas em processos-chave, por tipo de instituição (%)



Fonte: DGEEC – *Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018*

A necessidade de melhoria chega mesmo a ser afirmada a 100%, no caso das medidas de Desenvolvimento de Programas/Projetos de investigação sobre IAA, por UI e PI, e de Inovações pedagógicas/Reestruturações curriculares, por PI.

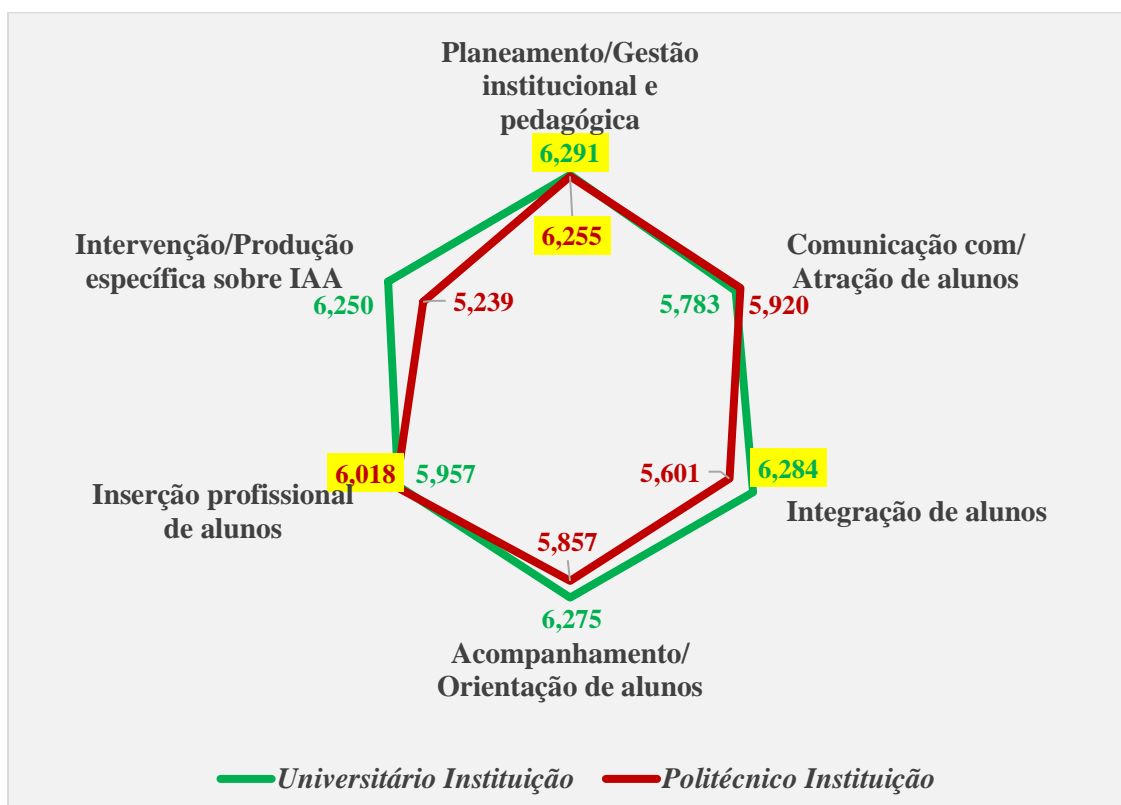
Tal revela a consciência dos responsáveis pelas IESP de que, neste âmbito, muito há ainda a fazer para um melhor desempenho institucional.

Quanto ao grau de importância atribuído às medidas de promoção do sucesso académico, vale a pena salientar que (Figura 4):

- As mais valorizadas são as do processo de Planeamento/Gestão institucional e pedagógica, em ambos os tipos de instituição;

- Em segundo lugar, as UI destacam as de Integração de alunos, ao passo que os PI as de Inserção profissional de alunos;
- As menos valorizadas são as do processo de Comunicação com/Atração de alunos, nas UI, e de Intervenção/Produção específica sobre IAA, nos PI;
- A maior discrepância de valores encontra-se nas dos processos de Intervenção/Produção específica sobre IAA e de Integração de alunos, com as UI a atribuir-lhes maior importância.

Figura 4 - Importância atribuída às medidas de promoção do sucesso académico, agregadas em processos-chave, por tipo de instituição (Média: Escala de 1 a 7)



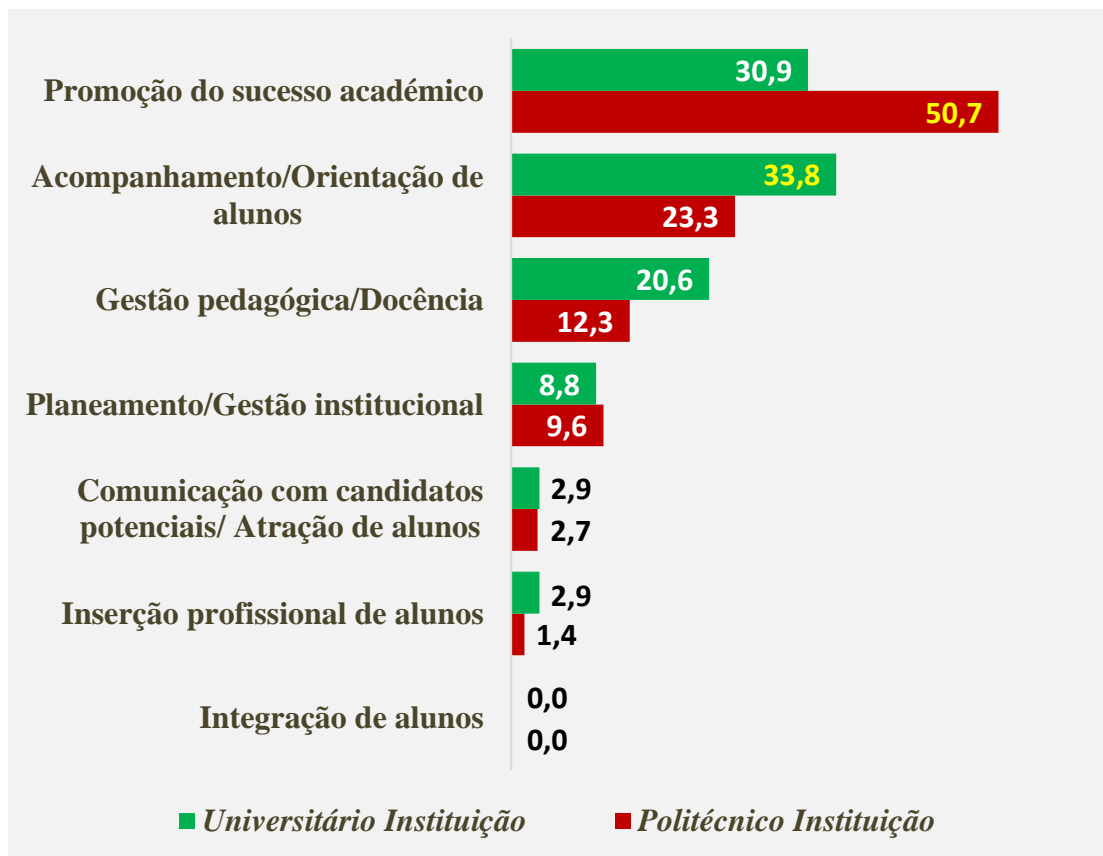
Fonte: DGEEC – Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018

Quanto aos indicadores referidos para monitorizar a promoção do sucesso académico, verifica-se uma distribuição por tipo de instituição (Figura 5):

- Semelhante na hierarquização dos processos-chave e na quase inexistência de indicadores no processo de Integração de alunos;

- Distinta na maior concentração dos PI no processo de Monitorização/Registo do sucesso académico (54% vs. 38% nas UI);
- Semelhante nos restantes processos (com valores residuais nos processos representados abaixo do de Gestão pedagógica/Docência).

Figura 5 - Indicadores utilizados para a promoção do sucesso académico, segundo os processos-chave, por tipo de instituição (%)

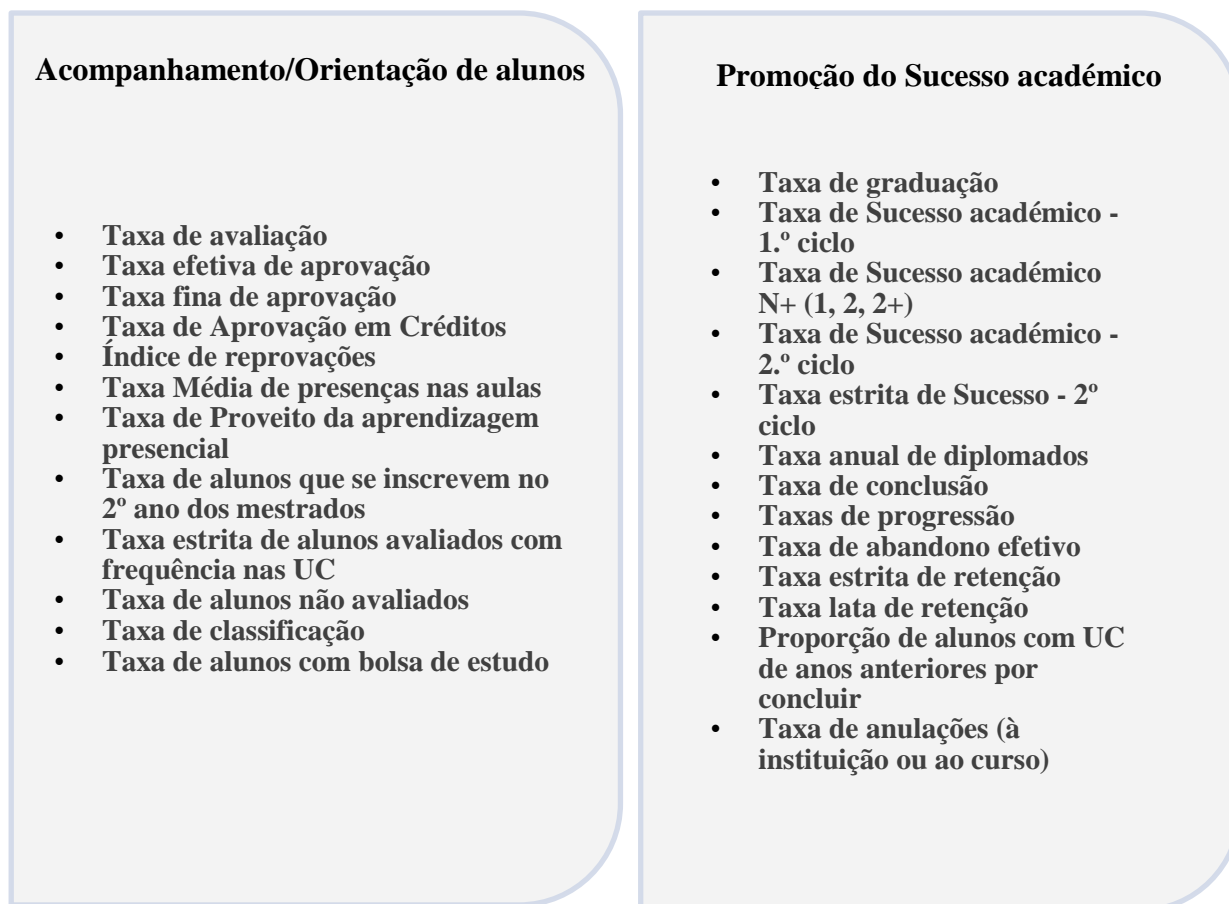


Fonte: DGEEC – *Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018*

Em geral, constata-se que a repartição dos Indicadores especificados não segue propriamente a hierarquização da importância dada aos processos-chave de promoção do sucesso académico. Tal é mais notório no processo de Integração de alunos, sobretudo nas UI, em que a uma valorização muito elevada não corresponde a demonstração empírica de indicadores de monitorização deste processo-chave.

Ainda que as respostas dadas em muitas IESP não tenham sido exaustivas, vale a pena dar nota dos indicadores sinalizados como mais utilizados (Figura 6) e que se inserem nos dois primeiros processos-chave da Figura anterior.

Figura 6 - Exemplo de Indicadores de (In)sucesso e Abandono académicos, nos processos de Acompanhamento/Orientação de Alunos e de Promoção do Sucesso académico



Fonte: DGEEC – Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018

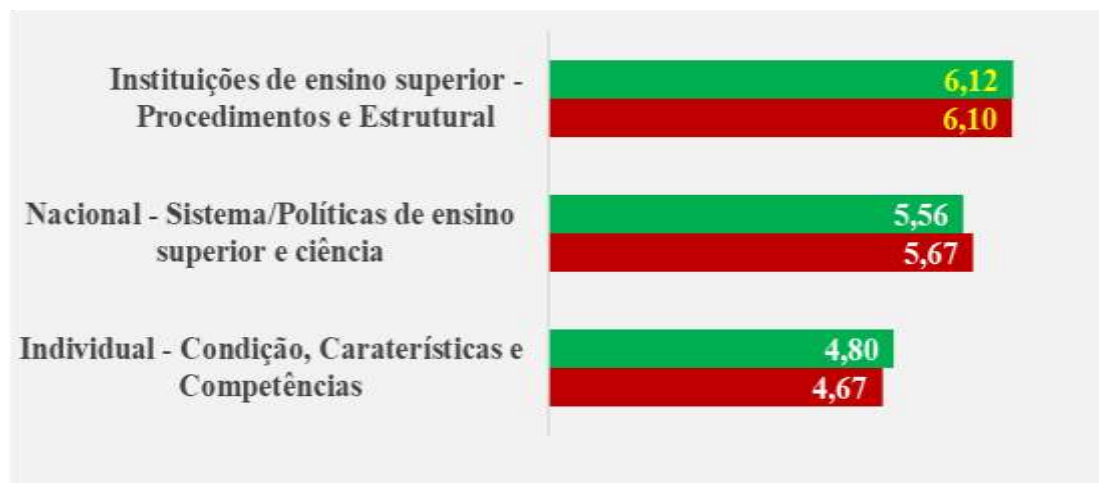
Uma vez aduzidos os elementos de enquadramento considerados mais pertinentes para efeitos da presente análise, mormente dos blocos de Boas práticas e Indicadores do questionário, passar-se-á à apresentação de alguns resultados do bloco de Debate do problema.

Os responsáveis por PI e UI coincidem nas duas avaliações sobre os fatores principais de IAA, segundo os níveis de observação Nacional, de IES e Individual, nomeadamente (Figura 7):

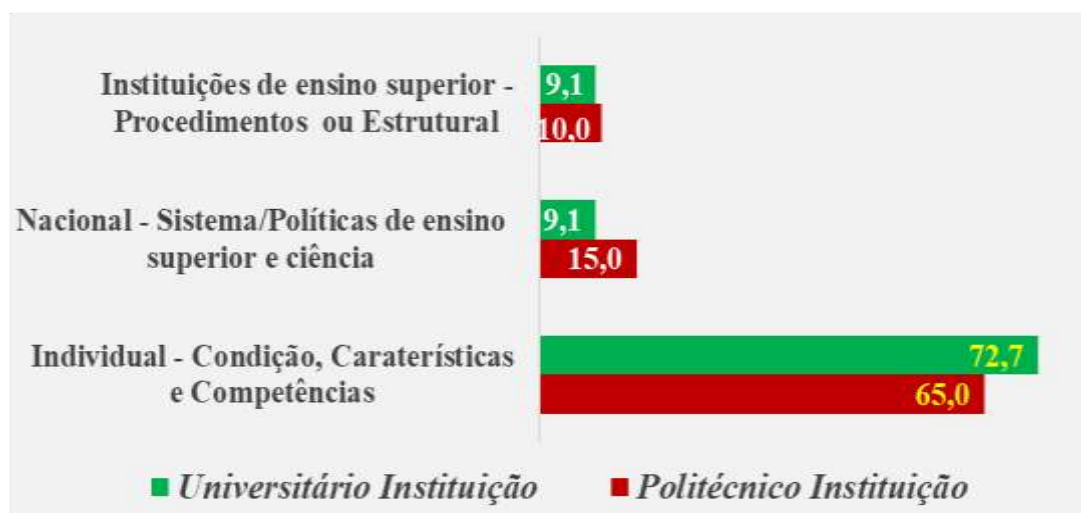
- De uma lista pré-definida de fatores (questão 10), atribuíram os maiores valores ao papel das IES e os menores ao dos Alunos (Individual);
- Da questão aberta sobre os 3 fatores na própria IES (questão 12), em primeiro lugar o peso esmagador (%) passou a ser atribuído ao Aluno e o menor à IES.

Figura 7 – Avaliação dos Fatores de Insucesso e Abandono académicos, segundo a incidência da avaliação, por níveis de observação

Avaliação genérica – sistémica (escala de 1 a 7, média)



Avaliação específica - *in situ* (1ª importância, em %)



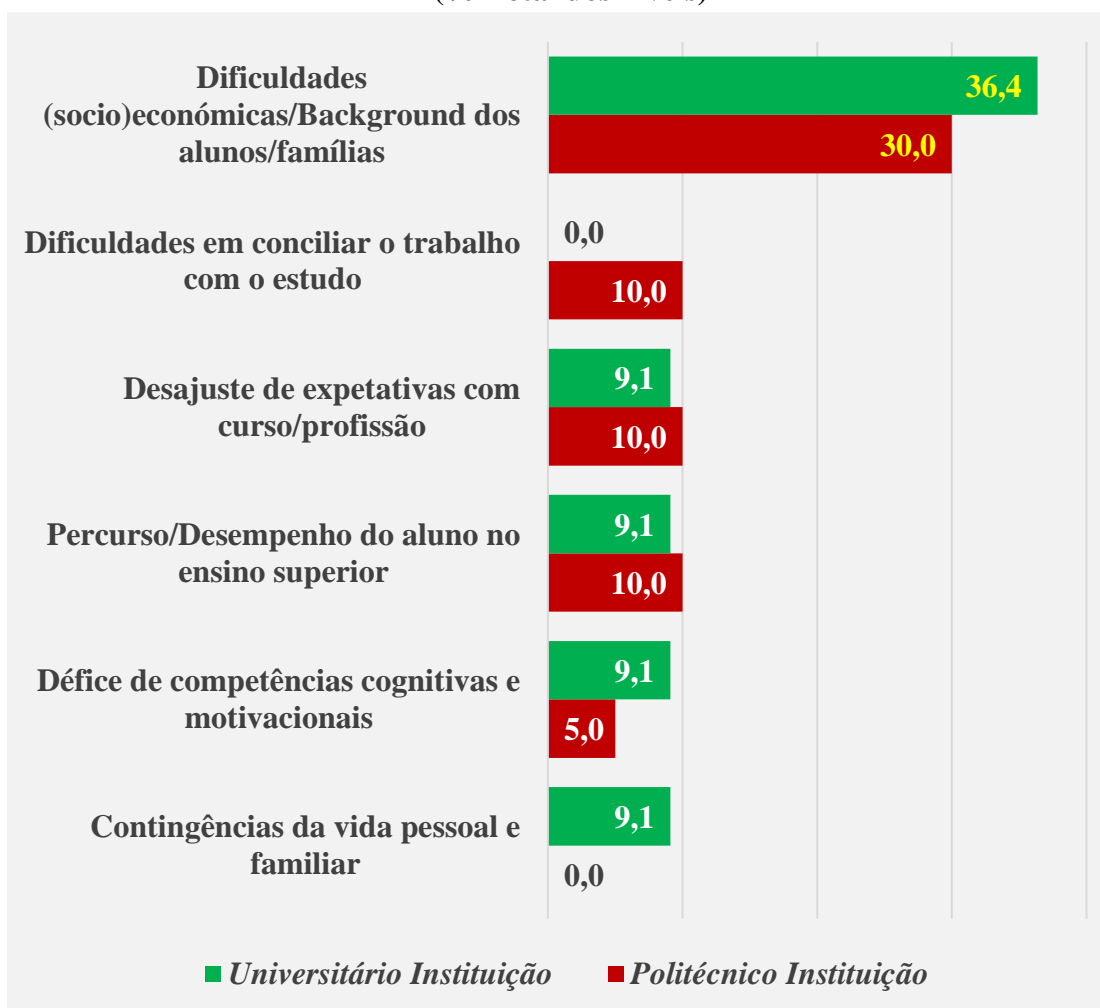
Fonte: DGEEC – *Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018*

Como explicar esta dualidade de perceção, tanto em PI quanto em UI, ao passar-se do geral para o particular?

Antes de experimentar uma resposta a esta questão, é indispensável especificar os fatores de IAA, de nível de observação Individual, que foram referidos pelos responsáveis institucionais, bem como as propostas que apresentaram, nos vários níveis, para a promoção do sucesso académico; esclarece-se, ainda, o modo como o problema do IAA é encarado no conjunto de problemas com que as IESP se deparam.

Em ambos os subsistemas, o fator específico de IAA mais assinalado é o das Dificuldades (socio)económicas/*Background* dos alunos/famílias, que corresponde a cerca de metade da totalidade dos fatores atribuídos aos Alunos. Por isso, mesmo retirando este fator objetivo, o nível de observação Individual continuará a ter um peso superior ao dos outros níveis de observação (Figura 8).

Figura 8 – Fatores de insucesso e abandono académicos de 1ª importância na IESP, segundo o nível de observação Individual, por tipo de instituição (% Total dos níveis)

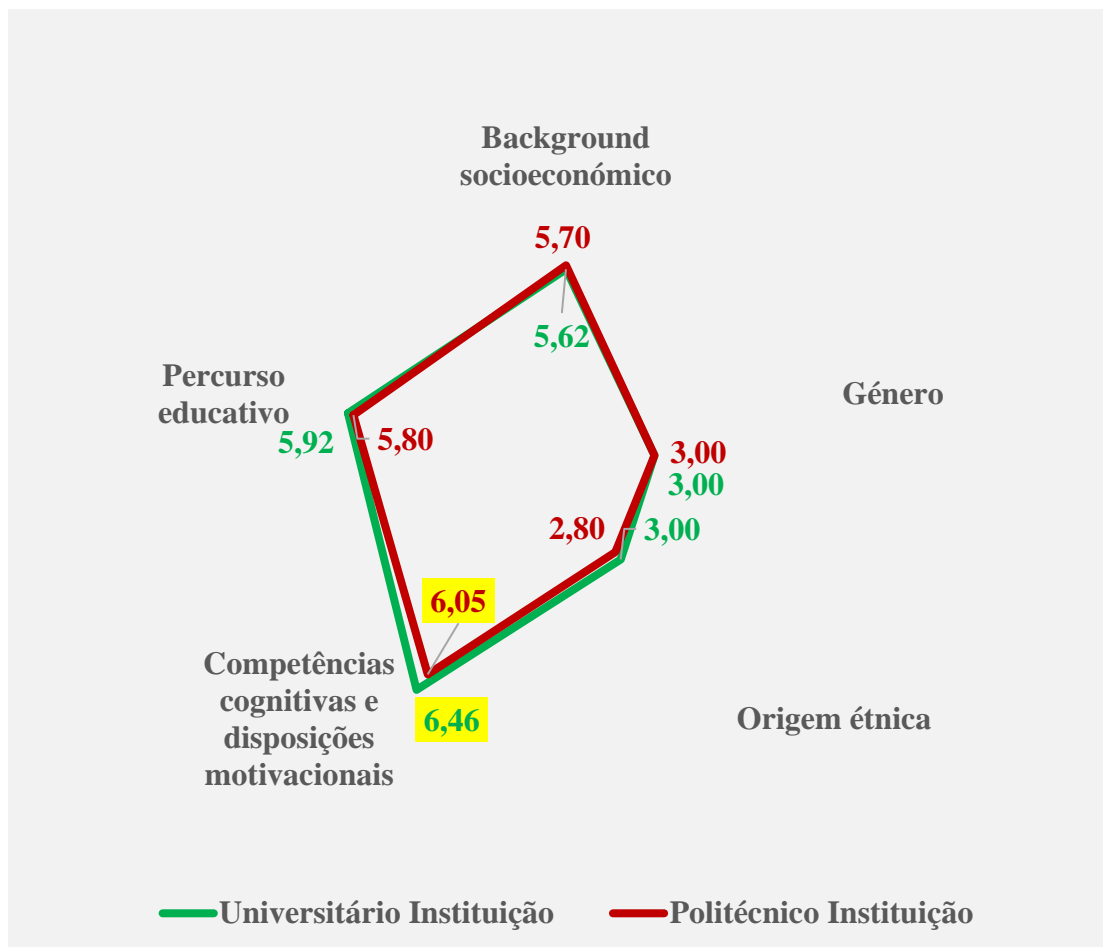


Fonte: DGEEC – Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018

Retomando a avaliação dos fatores de insucesso e abandono académico sistémicos, agora também para o de nível de observação Individual, verifica-se que (Figura 9):

- As Competências cognitivas e disposições motivacionais, o Percurso escolar e o *Background* socioeconómico dos alunos são considerados relevantes;
- O Género e a Origem étnica dos alunos têm pouca importância.

Figura 9 – Fatores de insucesso e abandono académicos sistémicos, segundo o nível de observação Individual, por tipo de instituição (Média: Escala de 1 a 7)



Fonte: DGEEC – *Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018*

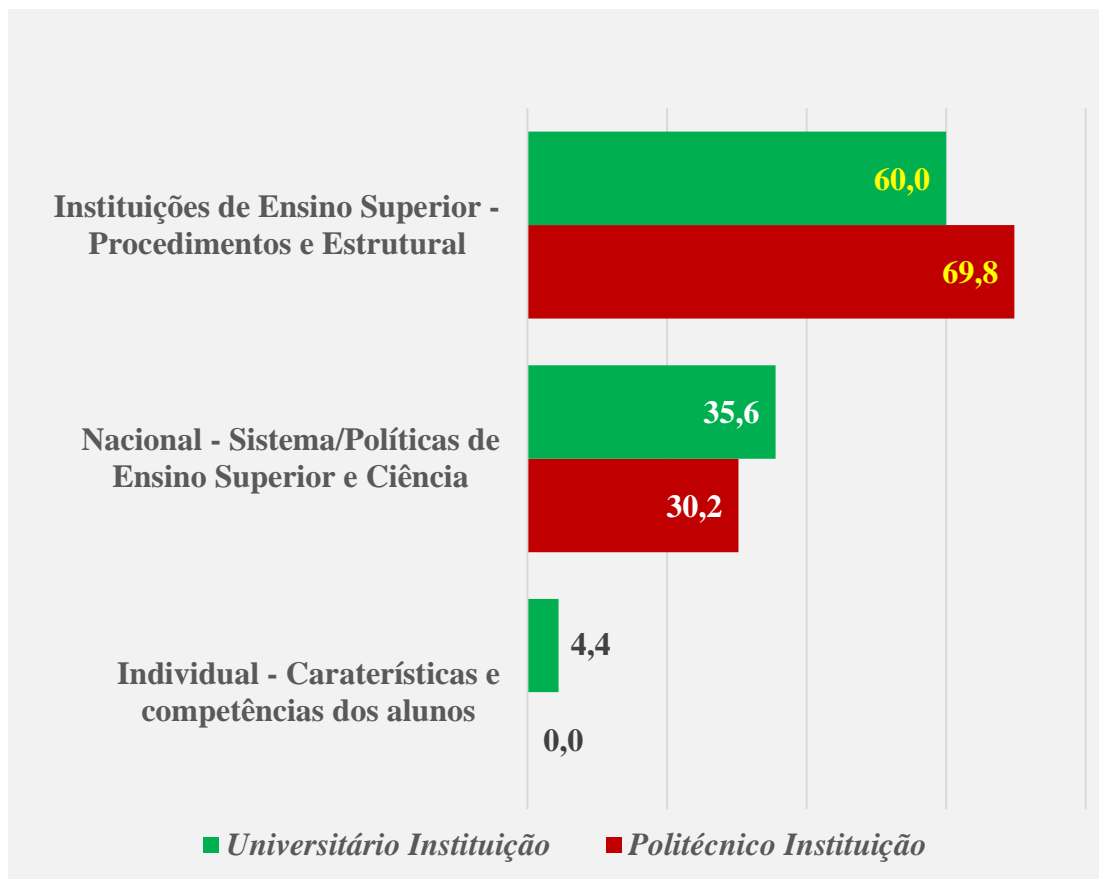
No paralelo entre a valorização dos fatores de IAA específicos e sistémicos, de nível Individual, verifica-se alguma consistência nas duas perspetivas apresentadas pelos responsáveis por IESP, com a ressalva de, na avaliação específica (rev. Gráfico 8), o *background* socioeconómico dos alunos assumir uma importância maior e o Género e a Origem étnica uma expressão ainda menor ou quase nula.

Uma vez que, na generalidade dos estudos sobre os fatores de IAA, estas duas últimas variáveis são apontadas como estatisticamente relevantes, porque motivo os responsáveis inquiridos lhes atribuíram uma importância desprezável? – nas conclusões procurar-se-á discutir esta questão com o foco no Género.

Por ora, face ao diagnóstico de constrangimentos de pendor Individual, importa considerar as propostas para a promoção do sucesso académico, que foram apresentadas por mais de metade dos responsáveis institucionais (62% de UI e 50% de PI). Estas propostas concentram-

se no nível de observação das IES (cerca de 2/3) e as restantes no nível de observação Nacional (cerca de 1/3), sendo despiciendo o número de propostas no nível Individual (Figura 10).

Figura 10 – Propostas agregadas para a promoção do sucesso académico, segundo os níveis de observação, por tipo de instituição (%)



Fonte: DGEEC – Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018

Vale a pena detalhar as propostas principais (mais frequentes) para a promoção do sucesso académico, apresentadas pelos responsáveis institucionais nos dois níveis de observação mais referidos (Figura 11).

No que concerne ao nível de IES, as propostas principais são de Procedimentos ou Estruturais, nomeadamente: no primeiro caso, estão as Soluções organizativas para prevenção do IAA, o Seguimento e monitorização de alunos e os Programas de tutoria e mentoria; no segundo caso, inscrevem-se o Apoio social a alunos, a Formação pedagógica para docentes, as Inovações pedagógicas e a Adequação da formação ao mercado de trabalho.

Quanto ao nível Nacional, em ambos os subsistemas é destacada a proposta de Reforço da ASE/Apoio financeiro a alunos, aliás em coerência com a perceção das Dificuldades dos alunos/famílias acima manifestada.

Figura 11 – Propostas desagregadas para a promoção do sucesso académico, segundo os níveis de observação IES e Nacional, por tipo de instituição (% das principais s/ o total)



Fonte: DGEEC – *Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018*

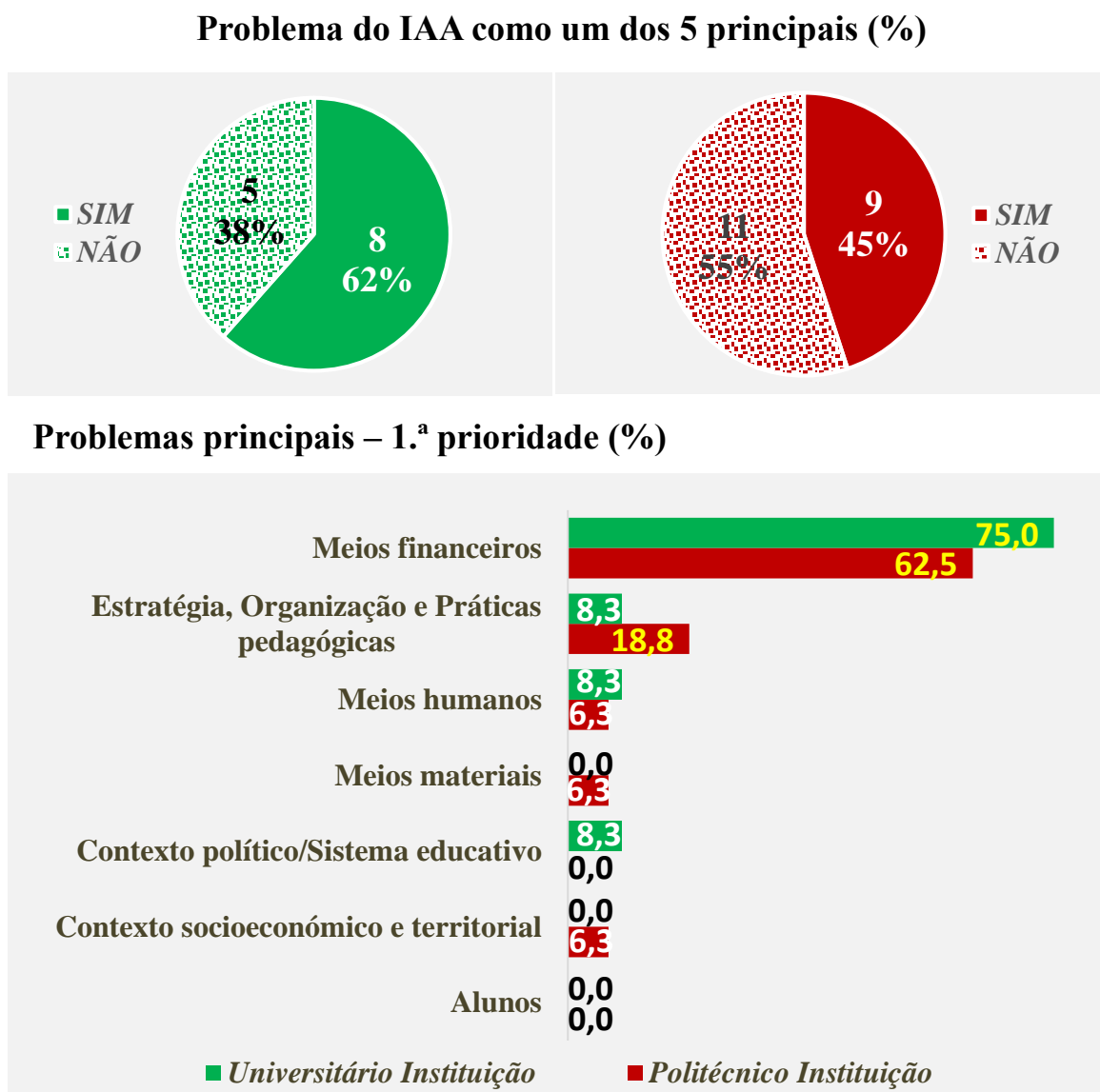
Para finalizar a apresentação dos resultados, deixa-se uma nota final sobre o modo como o problema do IAA é encarado no conjunto dos problemas com que se deparam os responsáveis por IESP.

O problema do IAA é considerado como um dos 5 principais na maioria das UI, ao passo que é avaliado nessa qualidade na minoria dos PI (Figura 12).

Começa a ser assinalado em 2ª prioridade e é o mais referido, por UI e PI, em 5ª prioridade.

Em 1ª prioridade, o problema mais destacado é o dos Meios financeiros, com maior evidência nas UI; nos PI, o problema de Estratégia, organização e práticas pedagógicas assume alguma expressão.

Figura 12 – Insucesso e Abandono académicos vs. Problemas principais das IESP, por tipo de instituição (%)



Fonte: DGEEC – Inquérito à Promoção do Sucesso dos Alunos nas IESP, 2018

Conclusões

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário, além da obtenção de uma visão nacional sobre o problema do IAA na perspetiva dos responsáveis por IESP – boas práticas, indicadores, projetos específicos e representações sociais – possibilitaram sinalizar questões para aprofundamento ou reformulação e, ainda, formular novas questões.

Algumas destas questões, já referenciadas no ponto anterior, foram selecionadas por revelarem incongruências de conteúdo entre duas respostas ou face a resultados consolidados de estudos anteriores sobre esta problemática. Constituem, por isso, perplexidades ou mistérios a que importa dar o devido relevo e contribuir para a sua discussão e o seu esclarecimento.

Ainda que os resultados deste artigo tenham sido apresentados no seu conjunto por Instituição, em valores absolutos ou médias, confirmou-se que: as representações sociais dos responsáveis por IESP são, naturalmente, diversas e variam, entre outros aspetos, em função dos pares universidade/politécnico e instituição/UO e das suas associações; e, assim, os dados reportados não exprimem um consenso de pontos de vista, mas opiniões maioritárias.

Por outro lado, a maior ou menor proporção de medidas implementadas não significa, de *per si*, a existência de uma estratégia institucional que coloque como eixo central a promoção do sucesso académico; nesse sentido, seria importante verificar se as medidas implementadas são consistentes e se os órgãos/serviços envolvidos têm os meios suficientes e funcionam de forma coordenada e articulada para tal desiderato.

No amplo reconhecimento, por parte das IESP, da necessidade de melhoria das medidas em curso, sobretudo as de Intervenção/Produção específica sobre IAA e de Planeamento/Gestão institucional e pedagógica, interessaria clarificar se as ações decorrentes têm como foco a sala de aula; e, também, se os indicadores usados estão alinhados para essa finalidade.

No que concerne aos indicadores do processo de Integração de alunos, a sua falta de explicitação, apesar de às medidas do mesmo terem sido atribuídas das quotas mais elevadas de importância no subsistema universitário (ao invés do subsistema politécnico), não pode deixar de ser salientada. Assim, interessaria esclarecer, sobretudo junto dos responsáveis por UI, se houve um lapso de reporte ou se, apesar do reconhecimento da sua importância para a promoção do sucesso académico, tal corresponde a uma ineficácia que as organizações universitárias não conseguiram ainda colmatar.

Na maioria dos processos de promoção do sucesso académico, apesar de se ter registado a utilização de uma grande diversidade de indicadores, os seus conceitos e definições nem sempre são coincidentes. Para uma visão de conjunto, que interessa tanto às IES quanto aos poderes públicos, importaria caminhar para uma clarificação e harmonização dos conceitos e indicadores, bem como dos procedimentos inerentes. Tal é particularmente relevante e oportuno num quadro em que, apesar desta problemática ter uma abordagem de quase três décadas em Portugal, no Sistema Estatístico Nacional (Sistema de Metainformação do INE) não existem, ainda, os conceitos (e indicadores) específicos.

No pressuposto que os padrões alcançados pelos alunos são tanto o reflexo das ações institucionais quanto das características próprias, sem olvidar as orientações governativas, como interpretar a perceção dos responsáveis por IESP de que os fatores de IAA largamente predominantes na sua instituição dizem respeito aos alunos?

A inversão da importância atribuída aos fatores de IAA, quando os responsáveis passaram do exercício de perceção genérica (sistémica) para o de perceção específica (da sua instituição), merece debate e reflexão: como atrás referido, mesmo retirando o fator objetivo das dificuldades socioeconómicas dos alunos/famílias, o nível Individual continuará a ter um peso bastante superior ao dos níveis de IESP (Procedimentos e Estrutural).

Por este motivo, questiona-se se esta perceção, focada na maior importância atribuída aos fatores Individuais (condição, características e competências do aluno), não será ela mesmo um fator que poderá prejudicar uma orientação consistente de promoção do sucesso académico.

Deslocando o foco analítico, há que reconhecer que estes resultados apontam para a perceção de um problema social grave por parte da generalidade dos responsáveis por IESP e, em particular, pelos das UO dos Politécnicos. Neste tipo de entidade, confirmou-se que há o reconhecimento de um maior número de alunos com carências socioeconómicas e que, ainda que a proporção de bolsiros de ação social tenha vindo a aumentar nos últimos anos⁵, os seus responsáveis consideram que o maior fator de IAA é precisamente o das Dificuldades socioeconómicas/*Background* dos alunos/famílias.

Esta perceção de muitos dos responsáveis por IESP é congruente com a proposta consensual que fazem de Reforço da ASE/Apoio financeiro a alunos, bem como de outras medidas encaradas em ambos os subsistemas ainda com alguma relevância, nomeadamente: Soluções organizativas para a promoção do sucesso académico; Programas de tutoria/mentoria; Discriminação positiva das IES periféricas; e Outras a nível de IES – Procedimentos.

Ora, o que está em questão é a regularidade social constatada de que o percurso escolar e os resultados académicos dos alunos são muito condicionados pela sua origem e pertença social. Se o maior efeito é o do limitado número de alunos das classes sociais mais desfavorecidas que acede ao ensino superior, para os que conseguem entrar as barreiras são mais ou menos atenuadas em função do ambiente social e das práticas sociopedagógicas institucionais; e, particularmente, dos apoios sociais que possibilitem ultrapassar as dificuldades socioeconómicas persistentes⁶.

Ainda que, por parte dos responsáveis de IESP, a consideração do carácter determinante dos fatores de IAA Individuais não tenha prejudicado a sua visão da centralidade das responsabilidades institucionais, de procedimentos e estruturais, no enfrentar do problema, será

que subsiste uma representação maioritária (ou em muitos) de que a “culpa” é da impreparação escolar, da imaturidade e do desinteresse dos alunos e que, sendo estes adultos, pouco ou nada há a fazer contra isso?⁷

A mais baixa valorização atribuída ao Género e à Origem étnica enquanto fatores sistémicos de IAA, que reuniu a perceção maioritária dos responsáveis de todos os tipos de entidade – em ambas as variáveis com valores médios de importância entre 3,0 e 2,6 (numa escala de importância crescente de 1 a 7) –, contraria os resultados de todos os estudos nacionais e internacionais consultados que lhes atribuem um valor preditivo e explicativo não despidiendos. Como obviamente não se tratou de os responsáveis por IESP tentarem encobrir as evidências, como explicar tal avaliação? – Por ter sido feita num quadro de múltiplos fatores, considerados, efetivamente, todos os outros com maior relevância? Por ter sido filtrada por uma perspetiva não analítica, mas, sobretudo, de valores democráticos que sustentam o papel da escola pública enquanto instância de não-discriminação e nivelção social?

A realidade, todavia, é diversa, conforme se pode exemplificar através dos alunos, selecionados no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, que iniciaram cursos de 1.º ciclo em IESP no ano letivo de 2011/2012 e cuja situação foi observada 4 anos após: 60% das mulheres obtiveram diploma e 17% não foram encontradas no ES vs. 40% e 25% dos homens, respetivamente; mais, os melhores indicadores femininos de sucesso académico foram confirmados em cada uma das 22 áreas disciplinares abrangidas (Engrácia & Baptista, 2018: 16-17).

Uma hipótese explicativa é a de os desempenhos escolares (persistentes e expetáveis) nas condições sociais de género e étnica serem naturalizados e tornarem-se “invisíveis”, a ponto de não serem alvo de enfoques específicos na maioria das IESP.

Para finalizar, importa referir que as questões discutidas, e outras que o poderiam ter sido, só foram possíveis de formular pela colaboração frutuosa dos responsáveis por IESP. Nesse sentido, considera-se inquestionável a importância de, também neste domínio, aprofundar a articulação e o debate entre a DGEEC e as IES (públicas e privadas).

Agradecimentos

A todos os Reitores e Presidentes das IESP e/ou Responsáveis, por órgãos e serviços, que participaram na resposta a este Inquérito

Aos Responsáveis que amavelmente aceitaram o convite para discutir os objetivos e a configuração do questionário (pré-teste), nomeadamente por ordem de participação: Susana Carvalhosa, Pró-Reitora para a Inovação Curricular e Pedagógica do ISCTE-IUL; Fernando Almeida, Pró-Presidente para a Promoção do Sucesso Escolar do IP de Setúbal; João Leal, Pró-Presidente para a Avaliação e Qualidade do IP de Beja; e Gillian Moreira, Pró-Reitora para Avaliação e Acreditação da oferta formativa e a Qualidade da formação e experiência dos estudantes da U de Aveiro

Aos Colegas da Equipa Multidisciplinar de Estudos de Educação e Ciência e de outros serviços da DGEEC, que colaboraram na testagem da plataforma do Inquérito

À responsável pelo projeto de conceção e operacionalização da plataforma do Inquérito, Catarina Albino (empresa MaisEficaz)

Notas

Por decisão pessoal, o autor do texto escreve segundo o novo acordo ortográfico.

¹ Cf. as seguintes comunicações apresentadas no Fórum Estatístico da DGEEC, nomeadamente:

- “O Insucesso e o Abandono Escolares no Ensino Superior”, em setembro de 2016 – disponível em: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=F_rum_Apresenta__o_Insucesso_Abandono_17.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=F_rum_Apresenta__o_Insucesso_Abandono_17.pdf) (último acesso em 31.03.2020);
- “Promoção do Sucesso Escolar nas Instituições de Ensino Superior: Medidas observadas por setor e subsistema”, em outubro de 2017 – disponível em: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=Nova_apresenta__o_Insucesso_e_Abandono_I.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=Nova_apresenta__o_Insucesso_e_Abandono_I.pdf) (último acesso em 31.03.2020).

² “As Instituições de Ensino Superior Públicas face ao Abandono Académico: Primeiros resultados do Inquérito de 2018”, em junho de 2019 – disponível em:

[https://www.dgeec.mec.pt/np4/292/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=Apresenta__o_IAA_0506_2019_vf_RF1020191.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/292/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=Apresenta__o_IAA_0506_2019_vf_RF1020191.pdf) (último acesso em 31.03.2020).

³ **Nomenclatura das Medidas de promoção do sucesso académico:**

Processos/ Momentos chave	Medidas de promoção do sucesso e de prevenção/redução do abandono académico
(A) Planeamento/ Gestão institucional e pedagógica	A.1 Plano estratégico com parametrização do IAA
	A.2 Plano de atividades com parametrização do IAA
	A.3 Relatório de atividades e contas com dados do IAA
	A.4 Serviço com competências definidas em gestão da qualidade
	A.5 Inovações pedagógicas/Reestruturações curriculares
	A.6 Desenvolvimento de Competências gerais - <i>soft skills</i>
	A.7 Monitorização de dados e/ou Indicadores sobre IAA
(B) Comunicação com os candidatos potenciais e Atração de novos alunos	B.1 Portal ou Área de Candidatos/Candidaturas
	B.2 Programas para a prospeção de alunos
	B.3 Representação em Mostras/Feiras científicas ou vocacionais
	B.4 Bolsas e Prémios atribuídos pela própria Instituição (e/ou por outras entidades com protocolo estabelecido)
(C) Integração de alunos	C.1 Atividades de Acolhimento de novos alunos
	C.2 Guia do Estudante
	C.3 Formação em Métodos de estudo e Gestão de tempo/recursos
	C.4 Unidade para alunos com necessidades educativas especiais (NEE)
	C.5 Programa de Tutorias (ou Tutorado)
	C.6 Programa de Mentorias (ou Mentorado)
	C.7 Inquérito aos novos alunos (à entrada)
	C.8 Formação para alunos com carências curriculares
(D) Acompanhamento/ Orientação de alunos	D.1 Serviço de Aconselhamento Psicológico/Pedagógico
	D.2 Observatório Pedagógico
	D.3 Provedor do Estudante
	D.4 Carta de Direitos e Deveres
	D.5 Bolsas e Prémios da DGES
(E) Inserção profissional de alunos	E.1 Unidade de Inserção na Vida Ativa (UNIVA)
	E.2 Protocolos/Parcerias institucionais
	E.3 Promoção/Realização de Mostras/Feiras de Emprego e Empregabilidade
	E.4 Portal/Bolsa de Emprego
	E.5 Observatório de Emprego/Empregabilidade
(F) Intervenção/ Produção específica sobre insucesso e abandono académicos	F.1 Desenvolvimento de Programas/projetos de investigação e/ou ação sobre IAA
	F.2 Participação em redes de investigação e/ou ação sobre IAA
	F.3 Produção de Documentos/Estudos sobre IAA

⁴ **Nomenclatura dos Fatores determinantes de (in)sucesso e abandono académicos:**

Níveis de observação	Fatores determinantes de (in)sucesso e de abandono académicos
(A) Nacional: Sistema e Políticas de Ensino Superior e Ciência	A.1 Seletividade do sistema de educação superior
	A.2 Flexibilidade do sistema de educação superior
	A.3 Apoio financeiro a alunos e Propinas
(B) Instituições de Ensino Superior: Plano de Procedimentos	B.1 Compromisso institucional e estratégia
	B.2 Cultura institucional de valorização da docência e de Integração académica
	B.3 Integração social e Serviços de apoio a alunos
	B.4 Harmonização das expetativas dos alunos com os programas de estudo
	B.5 Seguimento e monitorização dos alunos e do sucesso académico
(C) Instituições de Ensino Superior: Plano estrutural	C.1 Composição da população de alunos
	C.2 Alocação das despesas institucionais
	C.3 Organização do estudo
(D) Individual: Caraterísticas e competências dos alunos	D.1 <i>Background</i> socioeconómico
	D.2 Género
	D.3 Origem étnica
	D.4 Competências cognitivas e disposições motivacionais
	D.5 Percurso educativo

⁵ Segundo o RAIDES (dados atualizados a 31 de março de cada ano), de 2011/2012 a 2017/2018, cresceu de 4% para 22% no ensino politécnico e de 3% para 16% no ensino universitário.

⁶ Tanto o acesso diferenciado ao ES em função de estatuto socioprofissional, nível educativo e classe social das famílias dos alunos e o recrutamento social mais abrangente no ensino politécnico público, quanto as maiores proporções, neste subsistema, de alunos bolseiros da ASE central e alojados em residências apoiadas pela administração pública, foram bem evidenciados em estudo encomendado pela DGES (Martins, Mauritti e Costa, 2007).

⁷ Como já há cerca de duas décadas havia sido constatado por José Machado Pais e Natália Alves, no estudo *Jovens Portugueses de Hoje: resultados do inquérito de 1997* (citado por Nóvoa, 2005: 25): “Ambos os autores comentaram o facto de os jovens revelarem um elevado grau de satisfação face à escola e de as razões individualistas, subjacentes à teoria dos dotes, predominarem nas explicações do insucesso escolar. Sublinharam, assim, o papel simbólico que a escola tem desempenhado na ocultação das suas responsabilidades, continuando a fazer crer que o insucesso é um problema de estrita responsabilidade individual”.

Referências

Almeida, Ana Nunes, Maria Manuel Vieira e Alexandra Raimundo (2006), *À entrada. Um retrato sociográfico dos estudantes inscritos no 1.º ano (Percurso Escolares dos*

Estudantes da Universidade de Lisboa, 2), Maio 2006, Lisboa, Reitoria da Universidade de Lisboa.

Almeida, Ana Nunes e Valentina Oliveira (2009a), *À entrada: Os Estudantes da Universidade de Lisboa, 2003-2008 Números e figuras*, Janeiro de 2009, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

Almeida, Ana Nunes e Valentina Oliveira (2009b), *Os estudantes à entrada da Universidade de Lisboa: 2008/09*, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

Almeida, Ana Nunes, Isabel Margarida André, Maria Manuel Vieira, Natália Alves e Valentina Oliveira (2011a), *Os estudantes à entrada da UL: 2010/11*, Março de 2011, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

Almeida, Ana Nunes, Ana Almeida Pinheiro e Valentina Oliveira (2011b), *Os estudantes à entrada da UL, Áreas Estratégicas, 1.º, 2.º e 3.º ciclos: 2010/11 – Volume 7*, Dezembro de 2011, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.

Banha, Rui (2017a), *Promoção do Sucesso Escolar nas Instituições de Ensino Superior Públicas em Portugal: Medidas observadas nos respetivos Sítios*, Lisboa, DGEEC (janeiro de 2017). – disponível em:

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=MEDIDAS_PROMOCAO_SUCESSO_ESCOLAR_SITIOS_.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=516&fileName=MEDIDAS_PROMOCAO_SUCESSO_ESCOLAR_SITIOS_.pdf) (último acesso em 31.03.2020)

Banha, Rui (2017b), *Promoção do Sucesso dos Alunos nas Instituições de Ensino Superior em Portugal: Medidas observadas nos respetivos sítios na Internet*, Lisboa, DGEEC (junho de 2017). – disponível em:

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/367/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=773&fileName=MEDIDAS_PROMOCAO_SUCESSO_ALUNOS_SITIOS_I1.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/367/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=773&fileName=MEDIDAS_PROMOCAO_SUCESSO_ALUNOS_SITIOS_I1.pdf) (último acesso em 31.03.2020)

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice (2014), *A Modernização do Ensino Superior na Europa: Acesso, Retenção e Empregabilidade 2014*. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia. – disponível em:

- [https://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=Moderniza_o_do_ensino_superior___estudo.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=Moderniza_o_do_ensino_superior___estudo.pdf) (último acesso em 31.03.2020)
- Costa, António Firmino da, João Teixeira Lopes, e Ana Caetano (org.) (2014), *Percursos de Estudantes no Ensino Superior. Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Engrácia, Patrícia e João Oliveira Baptista (2018), *Percursos no ensino superior: situação após quatro anos dos alunos inscritos em licenciaturas de três anos*, Lisboa, DGEEC (março de 2018). – disponível em:
[https://www.dgeec.mec.pt/np4/414/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=902&fileName=DGEEC_SituacaoApos4AnosLicenciaturas.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/414/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=902&fileName=DGEEC_SituacaoApos4AnosLicenciaturas.pdf) (último acesso em 31.03.2020)
- European Commission (2015), *Dropout and Completion in Higher Education in Europe – Main Report*, Luxembourg: Publications Office of the European Union. – disponível em:
<https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/4deefb5-0dcd-11e6-ba9a-01aa75ed71a1/language-en> (último acesso em 31.03.2020)
- Fernandes, António (2008), “Metodologia de avaliação da eficácia organizacional para o Ensino Superior”, *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, out/dez 2007 jan/mar 2008, pp.77-87
- Marques, Manuela (2013), “Recensão à obra de Jorge Ávila de Lima (2008) *Em Busca da Boa Escola. Instituições Eficazes e Sucesso Educativo*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão”, *Revista Lusófona de Educação*, nº23, Lisboa, pp. 201-207.
- Martins, Susana da Cruz, Rosário Mauritti e António Firmino da Costa (2005), *Condições socioeconómicas dos estudantes do ensino superior em Portugal*, Temas e Estudos de Acção social – 5, Maio de 2005, Lisboa, DGES-Direcção Geral do Ensino Superior.
- Martins, Susana da Cruz, Rosário Mauritti e António Firmino da Costa (2007), *Estudantes do Ensino Superior: Inquérito às Condições Socioeconómicas, 2007*, Lisboa, DGES/MCTES, Editorial ME. – disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/282574692_Estudantes_do_Ensino_Superior_Inquerito_as_Condicoes_Socioeconomicas (último acesso em 31.03.2020)
- Nóvoa, António (coord.), Ana Paula Curado e Joana Machado (2005), *Factores de Sucesso e Insucesso Escolar na Universidade de Lisboa: Relatório Preliminar (Percursos Escolares dos Estudantes da Universidade de Lisboa, 1)*, Dezembro de 2005, Lisboa, Reitoria da Universidade de Lisboa. – disponível em:

- <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2996/1/9729086117.pdf> (último acesso em 31.03.2020)
- OECD (2019), *Education at a Glance 2019: OECD Indicators*, Paris, OECD Publishing (Table B1.3). – disponível em: <https://doi.org/10.1787/f8d7880d-en> (último acesso em 31.03.2020)
- Oliveira, Valentina (2013), *Os estudantes à entrada da UL: 2012/13*, julho de 2013, Lisboa, OPEST-Observatório dos Percursos dos Estudantes, Reitoria da Universidade de Lisboa.
- Pinto, José Madureira (2002), “Factores de sucesso/insucesso”, CNE, Seminário Sucesso e Insucesso no Ensino Superior Português, Lisboa, CNE, pp. 121-141.
- Seidman, Alan (edit.) (2012a), *College Student Retention: formula for student success*, Maryland, Rowman & Littlefield Publishing Group, Inc., 2nd. Ed.
- Seidman, Alan (2012b), “Taking Action. A Retention Formula and Model for Student Success”, em Alan Seidman (edit.), *College Student Retention: formula for student success*, Maryland, Rowman & Littlefield Publishing Group, Inc., 2nd. Ed, pp. 267-284.
- Tinto, Vincent (1975), “Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research”, *Review of Educational Research*, 45, pp.423-442
- Tinto, Vincent (1997), “Classrooms as Communities: exploring the educational character of student persistence”, *The Journal of Higher Education*, 68:6, pp. 599-623.
- Tinto, Vincent (2012), *Completing college: rethinking institutional action*, Chicago, The University of Chicago Press.
- Tribunal de Contas (2016), *Relatório específico sobre a caracterização do Ensino Superior Público - ano letivo 2012/2013*, Relatório nº 23/2016, Lisboa. – disponível em: <https://www.tcontas.pt/pt-pt/ProdutosTC/Relatorios/RelatoriosAuditoria/Documents/2016/rel023-2016-2s.pdf> (último acesso em 31.03.2020)
- Valle, Rosamaría (coord.), M. Campillo, R.Leon, J. Martinez Guerrero e L.Rojo (2012), *Guía para evaluar prácticas de Integración y Planificación orientadas a disminuir los índices de abandono o incrementar la retención de los estudiantes en las instituciones de educación superior*, julio de 2012, UNAM, Proyecto Alfa-III “Gestión Universitaria Integral del Abandono”.

Veloso, Hernâni, António Firmino da Costa, e João Teixeira Lopes (coord.) (2010), *Factores, Representações e Práticas Institucionais de Promoção do Sucesso no Ensino Superior*, Porto, Universidade do Porto Editorial.

Anexo

INQUÉRITO À PROMOÇÃO DO SUCESSO DOS ALUNOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS

I. BOAS PRÁTICAS

1. Relativamente às seguintes medidas de promoção do sucesso e de prevenção/redução do abandono académico, indique:
 - 1.1 Quais estão em curso e quais estão ou não planeadas na sua Instituição/unidade orgânica (U.O.)
 - 1.2 A que nível existem/são prestadas – exclusivamente institucional ou central (abarcando todas as U.O.), exclusivamente da U.O. ou em ambos os níveis
 - 1.3 Em quais das medidas considera haver uma necessidade de melhoria
2. Se a instituição possui outra(s) medida(s) de promoção do sucesso e de prevenção/redução do abandono académico que mereça(m) destaque (e não esteja(m) contempladas na questão 1), indique:
 - 2.1 Qual/Quais
 - 2.2 Em qual/quais considera haver uma necessidade de melhoria na sua instituição/unidade orgânica
3. Numa visão global, indique o grau de importância que atribui a cada uma das medidas de promoção do sucesso e prevenção/redução do abandono académico listadas nos pontos 1.1 e 1.2 (em que o 1 da escala corresponde ao valor mínimo de importância e o 7 ao valor máximo):
4. Se a promoção do sucesso e a prevenção/redução do abandono académico estão contemplados em documentos de planeamento (estratégico e/ou de atividades) e/ou de gestão de atividades, indique em que:
 - 4.1 Linha(s)/Eixo(s) estratégicos
 - 4.2 Objetivos estratégicos
 - 4.3 Programas/Projetos/Ações
 - 4.4 Indicadores
 - 4.5 Metas
 - 4.6 Serviços/Órgãos responsáveis (pela monitorização)
5. Indique se é efetuada a monitorização das metas definidas face aos resultados obtidos nos indicadores sobre a promoção do sucesso e a prevenção/redução do abandono académico:

SIM/NÃO

 - 5.1 Se SIM, relativamente aos últimos resultados obtidos, globalmente a evolução destes indicadores foi:

Positiva/Negativa

II. INDICADORES

6. Face aos Indicadores disponíveis de promoção do sucesso e de prevenção/redução do abandono académico, indique:
 - 6.1 Qual(is) utiliza
 - 6.2 Qual é a sua definição
 - 6.3 Qual é o seu nível de desagregação?
 - 6.4 Com que frequência é(são) produzido(s)
 - 6.5 Quando foi(foram) produzidos

III. INTERVENÇÃO ESPECÍFICA

7. Face ao(s) programa(s) ou projeto(s) específicos sobre os problemas de insucesso e abandono académico, especifique:
 - 7.1 Qual(is) desenvolve ou desenvolveu
 - 7.2 Em que período
 - 7.3 Que Centro(s) de investigação, Serviço(s) ou Órgão(s) foram responsáveis
 - 7.4 Que resultados e concretizações relevantes ocorreram (principais documentos, atividades e/ou estruturas)
 - 7.5 Qual(is) o(s) endereço(s) de acesso (*links*)
8. Se participa ou participou em redes de investigação e/ou ação sobre os problemas de insucesso e abandono académicos, especifique:
 - 8.1 Qual(is)
 - 8.2 Em que período
 - 8.3 Centros, Serviços ou Órgãos responsáveis
 - 8.4 Parceiros principais
 - 8.5 Que resultados e concretizações relevantes ocorreram (principais estruturas, atividades ou documentos)
 - 8.6 Qual(is) o(s) endereço(s) de acesso (*links*)
9. Se produziu estudos ou diagnósticos sobre os problemas de insucesso e abandono académicos, especifique:
 - 9.1 O(s) seus título(s)
 - 9.2 O ano civil em que foi(foram) produzido(s)
 - 9.3 Se está(estão) disponível(is) ao público em formato de livre acesso:
SIM/NÃO
 - 9.3.1 Se SIM, qual(is) o(s) endereço(s) de acesso (*links*)
 - 9.3.2 Se NÃO, está em que formato

IV. DEBATE DO PROBLEMA

10. Em relatório recente da União Europeia foram especificados os fatores determinantes de (in)sucesso e abandono académicos em três níveis: nacional, institucional (de procedimentos e estrutural) e individual. No âmbito da sua

instituição/unidade orgânica, indique qual é a percepção sobre o grau de importância de cada um dos fatores (em que o 1 da escala corresponde ao valor mínimo de importância e o 7 ao valor máximo):

11. Se considera a existência de outros fatores determinantes de (in)sucesso e abandono académicos (não contemplados na questão anterior), indique:
 - 11.1 Qual/Quais
 - 11.2 Que grau de importância a Instituição/unidade orgânica lhe(s) atribui (em que o 1 da escala corresponde ao valor mínimo de importância e o 7 ao valor máximo):
12. Especifique quais os três fatores principais de insucesso e abandono académicos na sua Instituição/unidade orgânica (por ordem decrescente de importância):
13. Se a instituição/unidade orgânica tem propostas a apresentar para a promoção do sucesso e a prevenção/redução do abandono académico, indique qual/quais (no âmbito dos níveis de observação considerados):
14. Considerando os cinco problemas principais que a Instituição/unidade orgânica enfrenta no desenvolvimento da sua atividade, indique:
 - 14.1 Se o problema do insucesso e abandono académicos é um deles:
SIM/NÃO
 - 14.2 Quais são os cinco problemas principais (por ordem decrescente de prioridade de resolução)